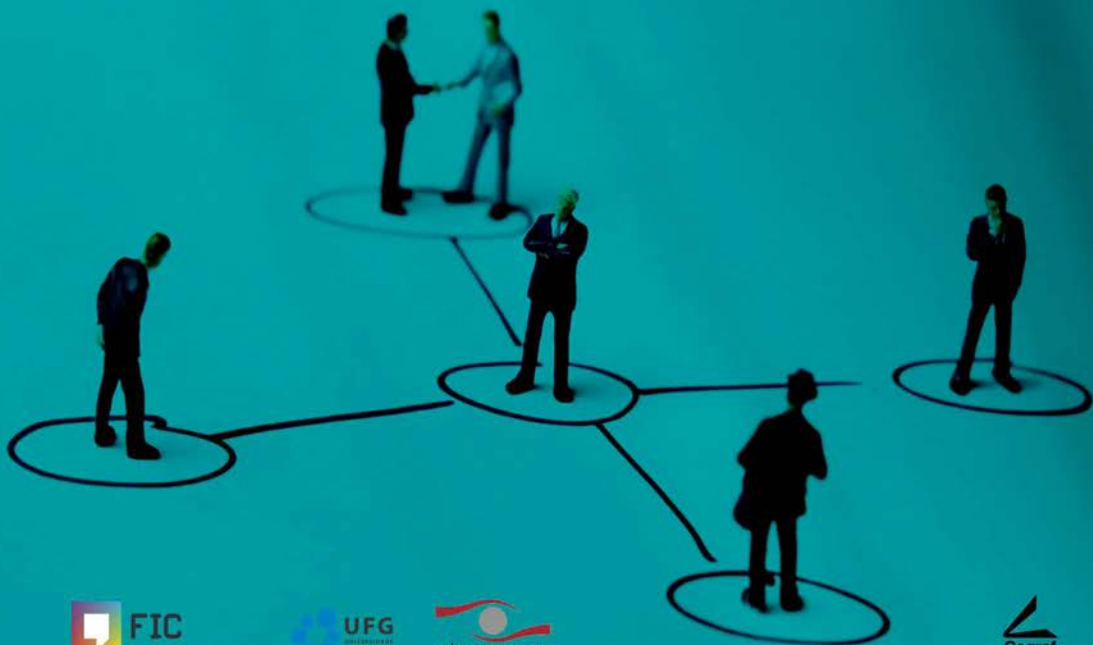


COMUNICAÇÃO & PODER ORGANIZACIONAL

Enfrentamentos Discursivos, Políticos e Estratégicos

Tiago Mainieri
Ângela Marques
org.



© FIC/UFG, 2018.
© ABRAPCORP, 2018.

DIAGRAMAÇÃO:
Julyana Aleixo Fragoso

CAPA, REVISÃO E EDIÇÃO CIENTÍFICA E TRADUÇÕES SOBRE RESPONSABILIDADE
DOS/AS ORGANIZADORES/AS

Capa: André Roberto
Revisão e edição científica: Waldemar Luiz Kunsch
Traduções: Angela C. Salgueiro Marques

Endereço do Cegraf/UFG
Centro Editorial e Gráfico (CEGRAF/ UFG) - Avenida Esperança, s/n, Câmpus
Samambaia, CEP 74.690-900. Goiânia-GO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **GPT/BC/UFG**

C741 Comunicação e poder organizacional: enfrentamentos discursivos,
políticos e estratégicos [E-book] / organizadores, Tiago
Mainieri, e Ângela Marques. –Dados eletrônicos. -Goiânia :
Gráfica UFG, 2018.
Ebook.

Reunião de textos do XI Congresso da Abrapcorp ocorrido na
Universidade Federal de Minas Gerais em 2017.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-495-0226-1

1. Comunicação nas organizações. 2. Relações de poder. 3.
Relações públicas. I. Mainieri, Tiago. II. Marques, Ângela. III. Associação
Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações
Públicas.

CDU:005.57

MÉTODO E METODOLOGIA: AS IMPRECIÇÕES CONCEITUAIS EM TESES DE DOUTORADO

Cleusa Maria Andrade Scroferneker⁸²

Renata Andreoni⁸³

Luciana Buksztejn Gomes⁸⁴

Francielle Benett Falavigna⁸⁵

Fernanda Luz Moraes⁸⁶

82 Pós-doutora em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), sob a supervisão da Profa. Dra. Margarida Maria Khroling Kunsch. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora Titular da Escola de Comunicação, Artes e Design e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos Avançados em Comunicação Organizacional - Geacor/CNPq, da PUCRS.

83 Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PPGCOM/Famecos/PUCRS.

84 Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PPGCOM/Famecos/PUCRS.

85 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PPGCOM/Famecos/PUCRS.

86 Graduada em Relações Públicas pela Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos/PUCRS.

Resumo

O presente capítulo tem como objetivo discutir, à luz do pensamento complexo, alguns aspectos referentes às imprecisões conceituais sobre “método” e “metodologia” em teses de doutorado que abordam temáticas relacionadas à comunicação organizacional. Para essa discussão optamos por aproximar os achados da pesquisa de Moura (2016), as reflexões sobre o tema propostas por Santaella (2016) e os resultados de pesquisa realizada em pós-doutorado, em 2017 – “O ‘estado da arte’ da comunicação organizacional: a (des)construção do conhecimento do conhecimento nos programas de pós-graduação”.

Palavras-chave: comunicação organizacional; teses de doutorado; método; metodologia.

Ao recuperarmos a trajetória (recente) da comunicação organizacional no Brasil (SCROFERNEKER, 2012), realizamos uma breve retrospectiva considerando principalmente a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) em 2006 e as publicações oriundas de seus congressos, a produção dos programas de pós-graduação, as publicações dos pesquisadores, bem como as contribuições da revista *Organicom* para a área⁸⁷. O (re)visitar dessa trajetória nos possibilitou perceber novos olhares e momentos vividos e experimentados pela comunicação organizacional, que denominamos de contratendências.

Essa expressão foi assumida para deixar claro que esses novos olhares buscam alternativas paradigmáticas às tendências predominantes atreladas ao paradigma funcionalista, estabelecendo outros contornos para a comunicação organizacional contemporânea brasileira. As contratendências não negam as tendências e/ou nem as excluem, pois são o seu predomínio e certo esgotamento que estimulam e provocam outros movimentos, outros olhares, uma pluralidade de opções paradigmáticas, a circularidade necessária e fundamental para o avanço e fortalecimento do conhecimento do conhecimento (MORIN, 2015).

Ao propormos essa reflexão sobre contratendências paradigmáticas da comunicação organizacional contemporânea, intencionávamos estimular as discussões sobre as suas possibilidades e contribuições à pesquisa na área, tendo em mente que “o conhecimento é uma

87 Algumas marcas/nuances dessas contratendências estão na revista *Organicom*, que publicou uma série de artigos nos quais pesquisadores considerados como referências para a área de comunicação organizacional discorreram, mesmo que brevemente, sobre o seu entendimento e sua compreensão da comunicação organizacional e das relações públicas.

aventura incerta. (...) é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas” (MORIN, 2000, p. 86).

O projeto de pós-doutorado foi em busca dessa aventura, ou seja, de resgatar outras trajetórias que se encontravam descritas em teses de doutorado de programas de pós-graduação no Brasil que têm como área temática a comunicação organizacional e que materializam o conhecimento da/sobre a área.

SOBRE A PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, relacionamos cinco programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para a seleção desses programas, adotamos como critérios: a) possuir vinculação com a área e/ou aderência a ela; b) disponibilizar o doutorado; c) tempo de implantação do programa. No Quadro 1 destacamos algumas especificidades dos programas e que justificaram a nossa escolha.

Quadro 1 – Doutorado em Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Programa	Instituição	Linhas de pesquisa	Data de implantação
Pós-Graduação em Comunicação e Informação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Informação, Redes Sociais e Tecnologias. Jornalismo e processos editoriais. Cultura e significação. Mediações e representações culturais e políticas.	1995 – Mestrado 2001 – Doutorado
Pós-Graduação em Comunicação	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Mídias e estratégias comunicacionais. Mídia e identidades contemporâneas.	2004 – Mestrado 2011 – Doutorado
Pós-Graduação em Comunicação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Práticas culturais nas mídias, comportamentos e imaginários da sociedade da comunicação. Práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações.	1994 – Mestrado 1999 – Doutorado
Pós-Graduação em Comunicação	Universidade Metodista de São Paulo/UMESP	Comunicação midiática, processos e práticas culturais. Comunicação institucional e mercadológica Comunicação comunitária, territórios de cidadania e desenvolvimento social.	1978 – Mestrado 1995 – Doutorado
Pós-Graduação em Ciências da Comunicação	Universidade de São Paulo (USP)	Teoria e pesquisa em comunicação Estudos dos meios e da produção midiática Interfaces sociais da comunicação. ¹	1972 – Mestrado 1980 – Doutorado

Fonte: Elaborado por Cleusa Maria Andrade Scroferneker com base nas informações disponibilizadas nos sites dos programas quando da realização da pesquisa.

Com base nesse mapeamento, identificamos as linhas de pesquisa com aderência à nossa pesquisa: a) Cultura e significação – UFRGS; b) Mídias e estratégias comunicacionais – UFSM; c) Práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações – PUCRS; d) Comunicação institucional e mercadológica – Umesp; e) Interfaces sociais da comunicação – ECA-USP.

Entendemos como relevante pesquisar sobre a indicação/o detalhamento do método nas teses defendidas em programas com trajetórias consolidadas e reconhecidas em relação ao seu doutorado e em um programa com implantação recente.

Embora, os caminhos se façam ao caminhar, parafraseando Antonio Machado, definimos diferentes momentos que marcaram o nosso caminhar, que denominamos como desdobramentos da pesquisa e que procuraram responder aos questionamentos e atender aos objetivos na ordem em que foram propostos.

OS DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

Com a definição do *corpus*, estabelecemos três momentos para a sequência da pesquisa: a) levantamento⁸⁸ das teses defendidas nos Programas selecionados no período de 2000 a março de 2016; b) leitura dos resumos, das palavras-chave e dos sumários das teses vinculadas às linhas de pesquisa; e c) estabelecimento de critérios para a seleção das teses que evidenciassem a aderência à área de comunicação organizacional.

88 Cumpre destacar que a coleta das informações sobre as teses e a elaboração de quadros, gráficos e figuras foi realizada com a colaboração das pesquisadoras do Grupo de Pesquisa em Estudos Avançados em Comunicação Organizacional da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Geacor/CNPq: Renata Andreoni, Luciana Bukszejn Gomes, Francielle Benett Falavigna e Fernanda Luz Moraes.

No levantamento realizado inicialmente, foram identificadas 264 teses defendidas nas linhas dos programas (Quadro 2).

Quadro 2 – Levantamento das teses por linhas de pesquisa⁸⁹

Programa	Instituição	Linhas de pesquisa	Teses
Pós-Graduação em Comunicação e Informação – PPGCOM	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Mediações e representações culturais e políticas.	29
Pós-Graduação em Comunicação – POSCOM	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Mídias e estratégias comunicacionais.	9
Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações	120
Pós-Graduação em Comunicação – PósCOM	Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)	Comunicação institucional e mercadológica	37
Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCOM	Universidade de São Paulo (USP)	Interfaces sociais da comunicação ²	69
Total			264

Fonte: Elaborado pela bolsista Fernanda Luz Moraes a partir de informações disponíveis nos sites dos programas.

Em seguida, procedemos à leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos com o intuito de identificar o relacionamento, ou não, das teses com a comunicação organizacional (Quadro 3).

⁸⁹ Teses defendidas até março de 2016.

Quadro 3 – Levantamento das teses por área de aderência

Programas	Total de teses defendidas	Aderência a comunicação organizacional	Aderência a relações públicas	Aderência a outras temáticas
PPGCOM USP	69	33	8	28
POSCOM Umesp	37	14	0	23
PPGCOM PUCRS	120	26	11	83
PPGCOM UFRGS	29	2	0	27
POSCOM UFSM	9	1	0	8
Totais	264	76	19	169

Fonte: Elaborado por Fernanda Luz Moraes com base nas informações disponibilizadas nos sites dos programas.

Tendo por base o cenário descrito, houve a necessidade de estabelecermos critérios que nos permitissem *enxergar* (grifo nosso) a produção efetiva da (na) área. Em relação à comunicação organizacional, consideramos os títulos, os resumos e as palavras-chave que mencionavam a área e/ou aproximações: comunicação das/nas organizações, comunicação integrada e suas modalidades (interna, administrativa, institucional, mercadológica e digital), comunicação no contexto das organizações. Com base nesse critério, relacionamos 76 teses defendidas até março de 2016.

As teses agrupadas em relações públicas não foram analisadas, pois indicavam apenas essa área. Para Eugênia Barichello (2014, p. 175), “o que mais chama a atenção (...) é a desproporcionalidade entre a temática da comunicação organizacional e a de relações públicas”. Essa observação da autora ficou evidenciada nas nossas análises. Em “outras temáticas” consideramos memória organizacional, co-

municação pública, sustentabilidade, governança corporativa.

Na sequência, em função do objeto da pesquisa, definimos para análise as teses com aderência à comunicação organizacional defendidas nos cinco programas considerando os métodos, os paradigmas e/ou abordagens/perspectivas teóricas que ancoraram as pesquisas e os principais autores que subsidiavam as discussões propostas. A partir dos títulos, dos objetivos (que constavam nos resumos) e também das palavras-chave, buscamos relacionar os temas que se constituíram em objetos de pesquisa nas teses desses programas.

No presente artigo, a nossa reflexão envolve especificamente aspectos referentes aos métodos (paradigmas e/ou abordagens/perspectivas teóricas) que ancoraram as pesquisas nesses programas.

AS IMPRECIÇÕES CONCEITUAIS

Em relação à investigação sobre os métodos (paradigmas/abordagens e/ou perspectivas teóricas) que têm sustentado as discussões/reflexões em teses de doutorado nos programas de pós-graduação de comunicação, realizamos a leitura dos resumos, das palavras-chaves e dos sumários das teses com o intuito de identificar a indicação (ou não) do(s) método(s) e/ou da metodologia. Importante destacar que as expressões *paradigma/abordagens e/ou perspectivas teóricas foram consideradas como método* (grifo nosso), pois identificamos, após as leituras dos resumos, que alguns pesquisadores doutorandos optavam por mencionar os autores que fundamentaram/orientaram as reflexões/discussões das suas teses. Também constatamos, que na maioria das teses, havia a menção apenas da metodologia. Essas constatações levaram-nos a considerar duas dimensões de análise:

a) “método” (paradigma/abordagens/perspectivas metodológicas, teoria de ...); b) “metodologia”.

Importante destacar que as palavras “método” e “metodologia” foram utilizadas no sentido atribuído por Morin (2005), ou seja: “método” é entendido como um caminho que auxilia “a pensar por si mesmo para responder ao desafio da complexidade dos problemas” (MORIN, 2005, p. 36); enquanto que a “metodologia” se constitui em um conjunto de “guias *a priori* que programam as pesquisas” (MORIN, 2005, p. 36).

Nas dimensões “paradigma/abordagens/perspectivas metodológicas e/ou teoria(s) de...”, consideramos as indicações explícitas de autores e/ou de teorias que evidenciassem a opção do(a) pesquisador(a) para o desenvolvimento da tese. Por sua vez, a “metodologia” considerou as técnicas, tais como entrevistas, questionários, estudo de caso e o tipo de pesquisa – qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, dentre outras. Levando-se em conta essas dimensões, elaboramos um quadro-síntese, considerando a indicação (ou não) de “método” no resumo das teses, a indicação (ou não) no sumário e não indicação do “método” no resumo e no sumário (Quadro 4).

Quadro 4 – “Método” e “metodologia” nas teses de doutorado

Aderência em comunicação organizacional	Cópus	Método		Metodologia	
		Sim	Não	Sim	Não
PPGCOM USP	33	8	25	27	6
PósCOM Umesp	14	1	13	14	0
PPGCOM PUCRS	26	19	7	24	2
PPGCOM UFRGS	2	1	1	2	0
POSCOM UFSM	1	0	1	1	0
Total	76	29	47	68	8

Fonte: Elaborado por Fernanda Luz Moraes com base nas informações disponibilizadas nos sites dos programas

Desde logo chamamos a atenção para o fato de que das 76 teses que constituíram no nosso *corpus* inicial, 61,84%, ou seja, 47 teses não indicavam o “método” no resumo e mesmo no sumário. Contudo, no que refere à “metodologia”, 68 a indicavam, destacando as técnicas, tais como estudo de caso, análise de conteúdo, entrevistas em profundidade, questionário, dentre outras. Igualmente, merece destaque que, excetuando as teses do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nos demais programas predominava a referência à Metodologia em detrimento do Método.

Há por parte dos doutorandos o que denominamos ‘confusão conceitual’ e/ou ‘imprecisão conceitual’ em relação ao “método” e à “metodologia”. É comum encontrarmos menção a pesquisas qualitativas e/ou quantitativas, análise de conteúdo e/ou análise de discurso, estudo de caso sendo indicados como “método”. É provável que os autores consultados pelos doutorandos utilizem essas

expressões. Contudo, entendemos que é fundamental o pesquisador explicitar o sentido que está sendo atribuído às expressões no texto produzido, visto tratar-se de uma tese de doutorado que necessita, em nosso entendimento, evidenciar os fundamentos teóricos e metodológicos do pesquisador. Lúcia Santaella (2016, p. 53), ao referir-se à pesquisa na área de humanidades, afirma que “seus métodos devem ser cuidadosamente pensados para que os trabalhos em humanidades não se percam em nuvens de palavras e retórica vazia, sob as escusas e o alibi preguiçoso e leviano das ambiguidades do humano”. Concordamos com a autora quando adverte que

não vale aqui a equação corriqueira aos escamoteadores de que falar em método é se submeter ao cartesianismo. As teorias sobre método expandiram-se tanto desde Descartes *que a mera equação por si só já denuncia o obscurantismo de quem a profere* (SANTAELLA, 2016, p. 53; grifos da autora).

Levando-se em conta as observações de Santaella (2016) e de Morin (2005, 2000) entendemos que os métodos são caminhos⁹⁰ que auxiliam nas escolhas pelos percursos da pesquisa aberta, criativa, inovadora, sonhadora. Auxiliam igualmente, a romper com o paradigma simplista⁹¹ que tem mantido a pesquisa na área de comunicação organizacional⁹² atrelada a estudos de caso, confirmados e/ou refutados por hipóteses que pouco contribuem para a construção do conhe-

90 Para Rosário (2016, p.179), “originalmente, o termo método se refere ao caminho percorrido, indicando os passos que o pesquisador vai adotar para realizar seu estudo. Sua gênese etimológica se constitui como metha – direção + hodos – caminho”.

91 Para Morin (2006, p. 59), “o paradigma simplificador ou simplista põe ordem no universo, expulsa dele a desordem. A ordem se reduz a uma lei, a um princípio. A simplicidade vê o uno, ou o múltiplo, mas não consegue ver que o uno pode ser ao mesmo tempo múltiplo. Ou o princípio da simplicidade separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diverso (redução)”.

92 Essas mesmas observações são pertinentes às teses da área de relações públicas.

cimento do conhecimento, do conhecimento pertinente. De acordo com Morin (2015, p. 17-18), “por toda a parte ensinam-se conhecimentos, em nenhum lugar se ensina o que é o conhecimento. (...) Daí a necessidade vital de se introduzir o conhecimento do conhecimento” (MORIN, 2015, p. 17-18). O conhecimento do conhecimento “deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate rumo à lucidez” (MORIN, 2000, p. 14).

Os resultados da pesquisa realizada por Cláudia Moura (2016) talvez nos ofereçam possibilidades de compreensão sobre a ausência de método nas teses de doutorado. A pesquisadora realizou em seu pós-doutorado⁹³ “um estudo bibliométrico, relacionado aos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, enfocando as disciplinas que abordam a temática de metodologia da pesquisa em comunicação” (MOURA, 2016, p. 15). Foram selecionados nove (9) programas com notas cinco (5) e seis (6) na avaliação da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em 2012. O que desde logo chama atenção nesses programas é que todos oferecem como disciplina obrigatória, para o mestrado, Metodologia de pesquisa em comunicação, sendo que em quatro dos nove programas ela é também obrigatória para o doutorado (Quadro 5).

93 Pós-doutorado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

Quadro 5 – Disciplinas obrigatórias nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Programas de Pós-Graduação	Identificação de disciplina/ obrigatória	Créditos
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	Pesquisa avançada em comunicação	03
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	Metodologia da pesquisa em comunicação	04
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Metodologias de pesquisa	04

Fonte: Elaborada por Cleusa Maria Andrade Schroferneker com base nas informações do artigo de Moura (2016).

Dos cinco programas que constituíram o nosso *corpus* de pesquisa, três fizeram igualmente parte do *corpus* de pesquisa de Moura (2016): Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Nesses três programas não eram oferecidas disciplinas e/ou seminários obrigatórios para o doutorado que contemplassem conteúdos sobre epistemologia e/ou métodos. Destacamos que no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, a partir de 2017, a disciplina Teorias e epistemologia da comunicação⁹⁴ passou a ser oferecida, em caráter obrigatório, para o doutorado, com quatro créditos, além do Seminário de Pesquisa II, com quatro créditos que tem como ementa

94 **Teorias e epistemologias da comunicação (4 créditos)**. Cenários da epistemologia. Epistemologia da comunicação. Condição relacional da comunicação com outros campos do conhecimento. Desafios teóricos contemporâneos do campo da comunicação. Cf.: <<http://poscom.ufsm.br/index.php/pt-br/disciplinas/ementas/disciplinas-obrigatorias>>, 2018.

“Fundamentação teórico-metodológica dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes do doutorado. Formulação da tese de doutorado”⁹⁵.

Em algumas situações a disciplina Metodologia era indicada como eletiva para o doutorado (MOURA, 2016). Essa é a situação encontrada nos dois outros programas da nossa análise: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. No *site* desses programas encontramos a disciplina Metodologia da pesquisa em comunicação como obrigatória para o mestrado. É oportuno mencionar que em 2017 constou no *site* do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo a disciplina Metodologia II, como obrigatória para o doutorado.

No caso específico do curso de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, essa situação não impede que o programa se destaque pelas teses de doutorado apresentando o método claramente descrito nos resumos. O método é mencionado, com o predomínio do paradigma da complexidade em 19 (73,07%) teses, das 26 que constituíram o *corpus* desse programa (Quadro 6). Reiteramos que essas observações levaram em conta os resumos e os sumários das teses dos cinco programas analisados.

95 Cf. <<http://poscom.ufsm.br/index.php/pt-br/>>.

Quadro 6 – Métodos indicados nas teses do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/PUCRS

	Método	Teses
Programa	Paradigma da complexidade	14
	Hermenêutica em profundidade	2
	Estruturalismo	1
	Paradigma da complexidade, dialogando com o interacionismo simbólico	1
	Teoria sistêmica de Niklas Luhmann, na dimensão social da linguagem e na teoria discursiva de Eliseo Verón – Perspectiva sistêmico-discursiva.	1
Total		19

Fonte: elaborado por Fernanda Moraes com base nas informações disponibilizadas nos sites dos Programas.

Talvez uma das explicações para esse predomínio esteja relacionada às ementas das disciplinas⁹⁶, tais como: Comunicação e estudos culturais, Comunicação e teoria das ideologias e Sociologia da comunicação: cultura e comportamento contemporâneo, que evidenciam (pelas ementas) a preocupação em apresentá-los métodos e refletir sobre eles. Outra possibilidade de explicação talvez esteja na formação dos pesquisadores e em sua identificação com os paradigmas que são descritos nos trabalhos analisados.

96 A ementa da disciplina Metodologia da pesquisa em comunicação, disponibilizada no site do programa, nos permite afirmar que não aborda/discute métodos, no sentido atribuído por Morin (2005), tendo seu foco em metodologias: “A produção acadêmica na área. A pesquisa científica nas bases de dados. As escolhas para a pesquisa. A construção de um projeto de pesquisa. As classificações da pesquisa. O modelo metodológico de pesquisa. Um mapa da área. A constituição do campo da comunicação. A finalidade da pesquisa. A prática da pesquisa. Aplicações das técnicas de pesquisa em Comunicação”.

Ao ampliarmos o período de análise – de abril de 2016 a março de 2017 –, constatamos, pelas informações disponibilizadas nos *sites*, que em apenas dois programas de pós-graduação em comunicação as teses defendidas tinham aderência e/ou vinculação à área de comunicação organizacional: o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS) e o Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS).

Nesse período não aconteceram defesas na linha de Comunicação institucional e mercadológica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista do Estado de São Paulo (PósCOM-Umesp). No Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA-USP) identificamos uma tese, mas que não atendia aos critérios de análise⁹⁷. No POSCOM/UFSM não localizamos, no *site* do programa, no banco de teses (repositório) da Universidade e no banco de teses Capes, teses defendidas nesse período com aderência à área. Esse fato comprometeu em parte a análise ampliada. Contudo, optamos por destacar as Teses defendidas nos programas que disponibilizaram as informações, seguindo os procedimentos adotados e já descritos.

Considerando o referido período, foram defendidas 21 teses na linha Práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações, do PPGCOM/PUCRS, das quais 5 com aderência e/ou vinculação à área de comunicação organizacional. Nessas teses, o método estava indicado em seus resumos,

97 Else Lemos Inácio Pereira. A era pós-disciplinar e o ambiente contemporâneo de relações públicas: cosmovisão ampliada da disciplina. Tese defendida no dia 20 de janeiro de 2017, sob orientação da Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch.

destacando-se a Hermenêutica em profundidade em três teses, seguida do Paradigma da complexidade. Em duas teses, o método estava descrito considerando autores que sustentaram as discussões/reflexões, conforme destacado:

- “Paradigma emergente e da sociologia reflexiva de Bourdieu modelada no paradigma relacional”.
- “A base teórica apresenta um rastreio em estudos antropológicos, com destaque a autores como Radcliffe-Brown (1978), Van Gennep (1977), Turner (1974), Segalen (2002), Srour (2012), Deal & Kennedy (1983) e Beyer, J. & Trice, H. (1984), Durkheim (1986-1989)”.

A metodologia também estava indicada nos resumos, destacando-se pesquisa empírica, pesquisa qualitativa e exploratória, observação participante, entrevista semiestruturada, análise em documentos, análise de conteúdo (BARDIN, 2009 [1977]), além de referência à análise sócio-histórica, análise formal-interpretativa e (re)interpretação (que compõem os procedimentos da hermenêutica em profundidade), levantamento e coleta de dados em ambiente digital *software* Atlas ti.

Por sua vez, na linha de pesquisa Mediações e representações culturais e políticas, do PPGCOM/UFRGS foram defendidas 8 teses, sendo uma com aderência e/ou vinculação à área de comunicação organizacional. Nessa tese o método e a metodologia estão articulados, considerando o texto do resumo: “A análise do discurso pêncheutiana foi utilizada, além de dispositivo operatório para análise, como lente que perpassa os fundamentos teórico-epistêmicos e, também, o metodológico”.

Cabe registrar que nossas observações não nos autorizam a afirmar que as teses não “possuem” (grifo nosso) método(s) e tampouco que a não explicitação do(s) método(s) no resumo e/ou no sumário desqualifique a pesquisa desenvolvida. Entendemos, contudo, que essas ‘ausências’ (grifo nosso) podem fragilizar a pesquisa e as (re)interpretações dela decorrentes. Concordamos com Jiani Adriana Bonin (2013, p. 60) quando destaca que “os métodos e procedimentos operam inclusões e exclusões, conferem existência científica a determinadas dimensões, obliterando a captura de outras”. Para Aline Strelow (2010, p. 206), “obedecer a um método não significa ser seu escravo, negar o que mostra a sensibilidade e fragilidades dos percursos científicos. O método, é antes, o guia deste saber, indispensável para a construção da ciência e para a máxima aproximação da verdade”.

Morin (2015, p. 339) corrobora essa afirmação, quando enfatiza que “O método é a atividade pensante e consciente. (...) é a atividade reorganizadora da teoria”. Os desdobramentos da nossa pesquisa sinalizam que talvez seja o momento de repensar sobre métodos em programas de doutorado em comunicação e, especialmente, em teses que abordam temáticas relacionadas à área de comunicação organizacional, buscando mais cientificidade e densidade teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já destacado, observamos imprecisões conceituais em relação à concepção de “método” e “metodologia” que têm ancorado as pesquisas de doutorado em cinco programas de pós-graduação com aderência à área de comunicação organizacional. Mas talvez o fato mais revelador tenha sido a constatação de que das 76 teses que constituíram a nosso *corpus* inicial, 47 não indicavam e/ou sinaliza-

vam o(s) método(s) que sustentaram, mesmo que provisoriamente, as discussões/reflexões sobre os sujeitos/objetos empíricos das pesquisas. A leitura das teses, do que nos pareceu constituir-se na descrição dos procedimentos metodológicos, mostrou que se incorria nos mesmos equívocos conceituais já mencionados.

Reiteramos que as nossas observações, a partir das análises, não nos autoriza a questionarmos que a não-indicação do método comprometa as contribuições das teses analisadas. Essas “não-indicações” podem ser escolhas do pesquisador e, portanto, necessitam ser respeitadas e consideradas. Contudo, sob nossa perspectiva, o(s) método(s) tende(m) a possibilitar outras (re)leituras de (sobre) um mesmo objeto, revelando a sua pluralidade e riqueza teórica na investigação que está sendo proposta. Talvez resida aí um dos principais desafios na elaboração/construção de uma tese: assumir, mesmo que provisoriamente, o nosso lugar de fala.

REFERÊNCIAS

BARICHELO, Eugênia Mariano da Rocha. Comunicação organizacional e relações públicas nos programas de pós-graduação em comunicação na região sul do Brasil. In: MOURA, Claudia Peixoto de; FERRARI, Maria Aparecida (Org.). *A pesquisa em comunicação organizacional e em relações públicas: metodologias entre a tradição e a inovação*. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/epub/978-85-397-0451-4.epub/>>.

BONIN, Jiani Adriana. A dimensão metodológica da pesquisa comunicacional e os desafios da observação em perspectiva histórica. In: MALDONADO, Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSARIO, Nísia Martins do (Org.). *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios da prática investigativa*. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013.

MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Trad. de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi. 1 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

_____. Introdução ao pensamento complexo. Trad. de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

_____. *O método – 3: o conhecimento do conhecimento*. Trad. de Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

_____. *A cabeça bem feita: repensar e reformar, reformar o pensamento*. Trad. de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOURA, Claudia Peixoto de. Metodologia da pesquisa em comunicação: estudo bibliográfico em disciplinas de pós-graduação. In: MOURA, Claudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). *Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. p. 15-57. E-book disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf>>.

ROSÁRIO, Nísia Martins de. Cartografia na comunicação: questões de método e desafios metodológicos. In: MOURA, Claudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). *Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. p. 175-194. E-book disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf>>.

SANTAELLA, Lúcia. Há como escamotear as questões de método? In: *Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*, São Paulo, ECA-USP, a.13, n. 25, p. 50-68, 2016. Disponível

vel em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/984>>.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Contratendências paradigmáticas da comunicação organizacional contemporânea no Brasil. *Diálogos – Revista Académica de la Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafac)*, n. 85, p.1-17, oct./dic. 2012.

STRELOW, Aline. Reflexões sobre método de pesquisa em jornalismo e uma proposta oriunda do campo. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Org.). *Pesquisa empírica em comunicação*. São Paulo: Paulus, 2010.

Sites dos programas:

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ECA/USP. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO – UMESP. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/poscom>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM. Disponível em: <<http://poscom.ufsm.br/index.php/pt-br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL/PUCRS. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/programa-de-pos-graduacao-em-comunicacao/>>.